

ESCREVER É UMA ARTE INATA OU APRENDIDA? (I)

FERNANDO FACIO

“[...] escrever é uma arte, difundir e compartilhar conhecimentos possibilita subsídios reais para a sobrevivência dos profissionais [...]”

Escrever um artigo científico não é muito diferente de produzir uma obra de arte (Meadows, 1999). Qualquer profissional da área de sexualidade precisa de inspiração, ideias originais, conhecimento de técnicas, um conjunto de ferramentas e um meio de divulgar sua opinião. Entretanto, escrever um artigo técnico nem sempre é tarefa fácil.

Nosso propósito é apresentar alguns instrumentos que possam auxiliar os profissionais de saúde, principalmente, os membros de nossa Sociedade e os profissionais convidados a mostrarem o melhor de suas áreas de atuação e suas experiências em forma de artigos, painéis ou opiniões que aqueçam e fortaleçam os conhecimentos de uma Sociedade organizada e forte.

Ao longo de nossa vivência nessa área, enfrentamos desafios e buscamos trazer o melhor cenário do diagnóstico e da condução das moléstias sexuais, acima de tudo, procuramos nos colocar em posição de aprendizagem constante, o que torna o fardo do dia a dia plenamen-

te prazeroso e muito dinâmico, cujo fato, viabilizou a criação da ReLAMS.

As experiências adquiridas, positivas ou negativas nos indicaram que temos um longo caminho a seguir, o que nos desafia diariamente em busca de novos horizontes aos estudiosos e praticantes do exercício da medicina sexual, que focados em vários de seus aspectos, enfrentamos os percalços da escassez de produtores e divulgadores de conhecimento em forma de Artigos ou Opiniões.

Esse caminho já nos permitiu constatar um quadro pedagógico-científico longe daqueles ideais. Infelizmente, temos pouco a cobrar de quem não teve treinamento ideal nas Escolas de Medicina, de Psicologia e dos Serviços de Residência. Por acreditar na necessidade de criar um novo ciclo de renovação e de atitudes na formação dos profissionais da Medicina Sexual, especialmente nas Escolas

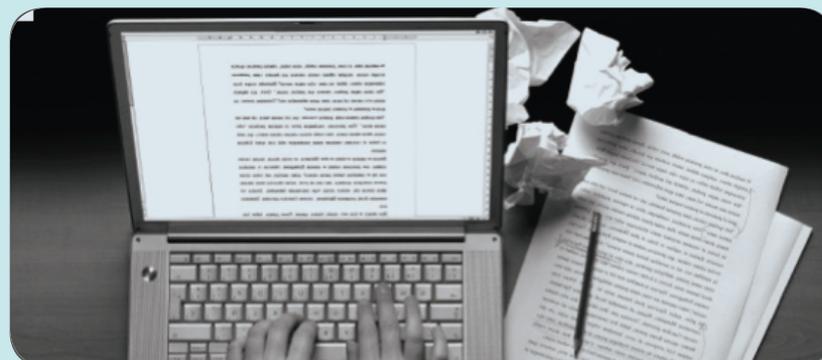
Médicas, junto aos graduandos, temos ensinado e discutido sexualidade, estimulado a todos, despertado a possibilidade de escreverem e assim colocarem no papel suas opiniões e ideias, para tornarem-se cientificamente visíveis e criarem seu ID (*Scientific Identification*).

COMO COMEÇAR?

Muitos profissionais experientes, em seus arquivos, possuem uma grande quantidade de material a espera para ser ensinado, divulgado e publicado. Tudo o que eles necessitam é de alguém especializado e entusiasmado para dividir o trabalho de organizar, escrever e fazer com que o conhecimento se torne um artigo. Os bancos das escolas médicas e de psicologia estão repletos de jovens graduandos sedentos por informações e conhecimento advindos de especialistas em medicina sexual.

A colaboração de um profissional experiente é necessária aos estudantes em formação, que se iniciam no gosto e na intenção do aprendizado em sexualidade. Os profissionais da SLAMS (Sociedade Latino-Americana de Medicina Sexual) saberiam selecionar temas e casos clínicos de interesse a serem discutidos. Esse é um brilhante exercício do profissional de nossa sociedade que também despertaria para o ensinar e, posteriormente, materializar o sonho de termos futuros grandes colaboradores e escritores.

O objetivo principal dos futuros escritores (profissionais de sexualidade) é a realização de um estudo e sua divulgação. A fase inicial da redação de um artigo, por vezes, é difícil para muitos autores. Ela é de fundamental importância, já que a divulgação do estudo entre os pares está diretamente ligada à redação e à atração do artigo. Entretanto, o processo de colocar o estudo em termos concretos e organizá-lo em um padrão lógico, pode ser extremamente útil ao leitor. Nessa fase o autor tem a oportunidade de relacionar seu trabalho, de forma mais sistemática, aos estudos disponíveis na literatura, o que irá chamar a atenção para os dados proeminentes da sexualidade (Nahas *et al.*, 2004).



Durante sua redação, todo artigo passa por algumas fases de amadurecimento. É difícil especificá-las, pois elas acontecem de forma simultânea.

Sequencialmente deve-se:

- 1) colocar as ideias no papel;
- 2) ordenar as ideias (reagrupar os parágrafos, coordenar os assuntos em uma sequência lógica);
- 3) dar o acabamento ao texto (fazer a correção da gramática, da concordância e do estilo); é interessante reler o artigo para efetuar as alterações necessárias em cada fase para facilitar a visualização dos pontos a serem corrigidos (Nahas et al., 2004).

A clareza e a objetividade devem estar sempre na mente de quem escreve, este é um dos pontos que serão julgados pelos revisores. Um texto longo não significa que será compreendido melhor pelo leitor. Nesses casos, dados e ideias expostos em excesso podem comprometer o texto e tornar a leitura mais árdua.



Schopenhauer (2007) já dizia que: “Escrever e ler são condições que cansam”. Cansa porque envolve esforço, tempo e concentração. Hoje, com todas as facilidades da vida moderna, muitos lêem ou escrevem somente quando obrigados: na escola, na faculdade ou para se manterem atualizados profissionalmente. Segundo Schopenhauer: “Poucos lêem por prazer, menos ainda os que escrevem por prazer”. Arthur Schopenhauer foi um filósofo que influenciou grandes nomes da atualidade, como Machado de Assis, Nietzsche, Freud, Wagner, Tolstói, Sartre e Thomas Mann, entre outros. Até hoje, ele é considerado um dos principais pensadores de toda a história alemã. O livro *A Arte de Escrever* é uma coletânea que nos remete a um pensar na escrita, no estilo, na leitura e na crítica ao exercitarmos a confecção de um artigo.

Por conta disso, registramos nosso profundo desejo de que nosso leitor, ao adquirir os conhecimentos trazidos nesta revista, também possa contribuir e compartilhar os ensinamentos criando uma sociedade mais junta e cumpridora de sua missão de informar e formar grandes profissionais.

“A procura da verdade é difícil e é fácil, já que ninguém poderá desvendá-la por completo ou ignorá-la inteiramente. Contudo, cada um de nós poderá acrescentar um pouco do nosso conhecimento sobre a natureza e, disto, uma certa grandeza emergirá.” Aristóteles, 350 aC

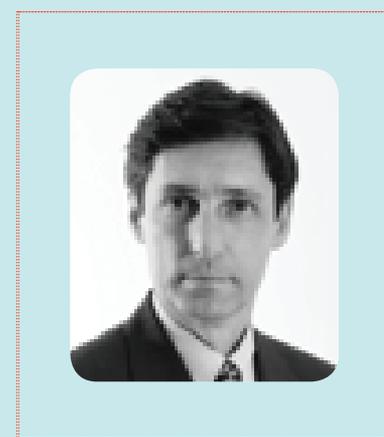
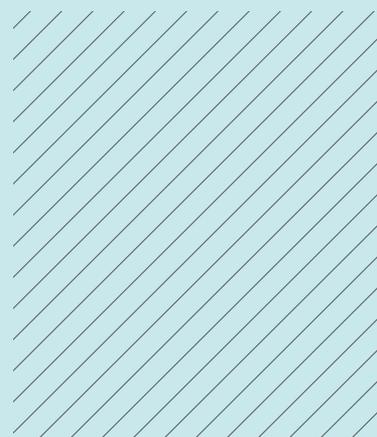


REFERÊNCIAS

Meadows AJ. *A comunicação científica*. 1a ed. Brasília: Briquet de Lemos 1999.

Nahas FX, Ferreira LM, Sabino NM, Garcia EB. *Elaboração de trabalho científico*. Rev Bras Cir Plast. 2004;19:11-28.

Schopenhauer A. *A arte de escrever*. Porto Alegre: L&PM Editores; 2007. Coleção L&PM Pocket nº 479(2ª):169.



Fernando Nestor Facio Jr.: Urologista; Professor Adjunto da Disciplina de Urologia da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; Responsável pelo Ambulatório de Andrologia do Hospital de Base da Fundação Faculdade Regional de Medicina – FUNFARME. São José do Rio Preto, SP; Research Fellow do Departamento de Urologia do Johns Hopkins Hospital, Estados Unidos.